

### 733 - O BRINCAR COMO FACILITADOR DO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

- Maria Regina Evangelista (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Jorge Luís Ferreira Abrão (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Mário Sérgio Vasconcelos (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Danilo Saretta Veríssimo (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Ana Maria Brigido Lintz (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Cristiane Midori Takasu (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Juliana Alexandria Caldo (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Larissa Bergamo Zanardo (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Ovídio Simões Braga Neto (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Rafael Augusto Costa (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis) - [reginadco@hotmail.com](mailto:reginadco@hotmail.com)

**Introdução:** Tradicionalmente o processo de hospitalização constitui-se em uma experiência invasiva e geradora de sofrimento para a criança, levando a vários tipos de reações, tais como: medo, estresse e ansiedade. As crianças tem medo da realidade concreta: dos instrumentos e aparelhos médicos e de todos os procedimentos que possam causar dor e sofrimento, o que ajuda a aumentar a ansiedade. Partindo-se do pressuposto de que o brincar é o meio pelo qual a criança consegue comunicar seus sentimentos, expressar seu mundo interno e ainda, como se relaciona com ele, através da proposta da Brinquedoteca Hospitalar, consideramos que, conservando seu caráter lúdico, o brincar assuma uma função terapêutica, no sentido de favorecer a elaboração e diminuição da angústia, usualmente ampliada na presença da doença e da condição de hospitalização. **Objetivos:** Nesse sentido, nossa intervenção tem como principais objetivos: diminuir a ansiedade e os traumatismos dos rituais de hospitalização, fortalecer a estrutura familiar, orientando as famílias das crianças sobre como poderiam brincar com elas de modo que as estimulasse, contribuindo para o seu desenvolvimento, recuperar e/ou fortalecer a auto-imagem, autoconfiança e auto-estima da criança internada e, tornar possível o estabelecimento de relações amigáveis e prazerosas, a fim de minimizar os entraves relacionados às doenças e ao tratamento. **Métodos:** Com a finalidade de atingir tais objetivos, o projeto de extensão "Brinquedoteca: Psicologia no Hospital" é desenvolvido desde março de 2000 no setor de pediatria da Santa Casa de Misericórdia de Assis, mediante convênio firmado entre esta entidade e a UNESP. Atende em média 700 crianças por ano. A equipe é formada por 14 alunos do Curso de Psicologia e 3 supervisores/docentes do Departamento de Psicologia Clínica e do Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar da FCL/UNESP-Assis. Interagindo com as crianças em seus próprios leitos e utilizando um carrinho móvel com brinquedos, livros infantis e desenhos, os estagiários procuram incentivar a valorização do brincar como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, emocional e social da criança. **Resultados:** De 2000 a 2009, cerca de 6300 crianças foram atendidas na Santa Casa pelos estagiários de Psicologia. Esse dado aponta que a Brinquedoteca Móvel vem cumprindo um papel de grande relevância social na medida em que tem contribuído para humanização hospitalar e o atendimento de um expressivo número de crianças da região e de áreas mais distantes. Jogos, histórias infantis e brinquedos variados são formas de interação que permitem elucidar dúvidas sobre a situação de internação, favorecem a elaboração psíquica da condição de hospitalização e contribuem para a saúde psicológica e integral da criança.